



## O exame de suficiência, que volta a ser aplicado, era um desejo antigo da classe contábil

**N**inguém sabe ao certo quando ela nasceu, mas a ideia de adoção do exame de suficiência para interessados em exercer a profissão contábil vem de longe, por conta do esforço de valorizar a profissão. A primeira experiência, entanto, só foi viabilizada em 1999. Inspiração provável foi o exame que a categoria dos advogados aplica aos interessados em exercer a profissão e, além deste, a residência, na medicina, tempo que o médico passa trabalhando em uma área para, só depois, obter o registro de especialista. Em abril de 2005, porém, depois de 10 edições, o exame de suficiência foi suspenso por decisão judicial porque tinha sido aprovado por uma resolução. Uma nova proposta do CFC se transformou em projeto de lei no Congresso Nacional e, finalmente, na Lei 12.249, que, além de trazer de volta o exame de suficiência, em caráter obrigatório, impõe mudanças na forma de fiscalização da profissão, agravando as penalidades, prevendo até a cassação do registro profissional. (Pág. 06 e 07)



Remetente: Rua XV de Novembro, 2987 - Alto da XV - CEP: 80045-340 - Curitiba - PR

### PARA USO DO CARTEIRO

Mudou-se  
 Endereço Insuficiente  
 Não existe o nº indicado

Ausente  
 Desconhecido  
 Falecido

Não Procurado  
 Recusado

Inf. escrita pelo  
porteiro ou síndico

Reintegrado ao  
serviço postal em:

Assinatura do  
Entregador

# editorial



## Contabilizando crescimento

Levando em conta as pretensões e necessidades do nosso emergente país, não perder o ritmo de desenvolvimento, o lugar na História, e, sobretudo, para resolver os nossos problemas sociais, que não são poucos, precisamos de muito mais gente capacitada em todas as atividades. A carência pode parecer mais acentuada nas áreas industriais em expansão, de tecnologia de ponta, na informática e nas novas engenharias, mas não é menor também nas humanas, biológicas e sociais.

Na área contábil, por exemplo, ultrapassamos, este ano, o registro de meio milhão de profissionais ativos, o que nos transforma em um dos segmentos de profissionais liberais mais numerosos do Brasil, só perdendo talvez para o Direito.

Contudo, é um número ainda insuficiente, sabendo que temos vários milhões de empresas, mais os órgãos públicos federais, estaduais e municipais e as organizações do terceiro setor, um vastíssimo mercado. Só no Paraná, onde os contabilistas ativos são menos de 35 mil, existem aproximadamente 800 mil empresas em funcionamento. No ano passado, elas produziram mais de R\$ 200 bilhões em riquezas. O PIB (Produto Interno Bruto) nacional, por sua vez, fechou o ano em R\$ 3,675 trilhões.

Em mensagem, por ocasião do Dia do Contabilista, 25 de abril, lembrei que são os contabilistas que apuram as informações financeiras e patrimoniais que permitem aos dirigentes empresariais saber

como vai e para onde vai a organização, assim como dizê-lo, com segurança, por meio de demonstrações contábeis, aos investidores e à sociedade. Lembrei também que sem recursos, não há transformação, obras, geração de empregos, perspectivas de melhorar a qualidade de vida das pessoas; não há enfim, avanço econômico e social. Faltou completar que os contabilistas respondem também pelas demonstrações financeiras do setor público; sem o que seria impossível falar em transparência. Quanto mais contabilidade, menos obscuridade.

Precisamos, pois, de mais e melhores profissionais. Estão em curso processos que igualam o nosso trabalho ao que é realizado nos ambientes empresariais mais desenvolvidos do mundo. A harmonização das normas brasileiras de contabilidade ao padrão internacional e a contabilidade digital são algumas dessas transformações.

A classe contábil não está crescendo apenas em quantidade, portanto. Novidade que aponta a qualidade da profissão é a adoção do exame de suficiência para quem deseja exercê-la e programas de educação continuada que oferecem cursos de atualização, inclusive à distância, podendo ser feitos de qualquer lugar, a qualquer momento, pela internet.

Contabilizando crescimento, os contabilistas estão assegurando balanços sociais positivos.

PAULO CAETANO  
presidente do CRCPR



### Conselho Regional de Contabilidade do Paraná

Rua XV de Novembro, 2987 - Alto da XV  
Cep: 80.045-340 - Curitiba - PR  
Fone/Fax: (41) 3360-4700  
e-mail: crcpr@crcpr.org.br  
site: www.crcpr.org.br

### Composição da Diretoria

Presidente: Paulo César Caetano de Souza  
Vice-presidente: Lucélia Lecheta

### Câmara de Controle Interno

Vice-presidente: Antônio Augusto Godoi de Oliveira

### Câmara de Ética e Disciplina

Vice-presidente: Marcos Sebastião Rigoni de Mello

### Câmara de Fiscalização

Vice-presidente: Sandro Di Carlo Teixeira

### Câmara de Registro

Vice-presidente: João Gelásio Weber

### Câmara de Desenvolvimento Profissional

Vice-presidente: Maurício Fernando Cunha Smijtink

### Câmara de Desenvolvimento Regional

Vice-presidente: Mauro Luis Moreschi

### Câmara Técnica

Vice-presidente: Armando Santos Lira

### Relações Sociais

Vice-presidente: Maurício Gilberto Cândido

### Macrodelegados

Aguinaldo Mocelin • Hélio Francisco do Nascimento • Neiva Maria Dapont • Paulo Kazuo Yamamoto • Pedro Baraldi • Waldomiro Kluska

### Composição do Plenário Efetivos

Carlos Augusto Bittencourt Gomes • Fernando Antônio Borazo Ribeiro • Gilberto Luiz do Amaral • Ivo Destefeni • Jovane dos Santos Borges • Lauro Antunes de Oliveira • Marcia Cristina de Almeida • Mirandi José Bonissoni • Moisés Antonio Bortolotto • Narciso Luiz Rastelli • Ormélia Tereza da Silva • Paulo Julio Coelho de Lima • Rafael Benjamin Cargini Filho • Túlio Francisco Andrade Hofmann

### Composição do Plenário Suplentes

Aguinaldo Mocelin • Altair Santana da Silva • Bento Rosa Junior • Carla Cristina Louzada Dornelles Pacheco • Casemiro Pasa • Dulce Mara Nunhez • Elizângela de Paula Kuhn • Epaminondas Brás Martins • Eurides Von Muhlen • Francisco Savi • João Antônio Alves Batista • José Reinaldo Vieira • Juvêncio Sampaio Castilha • Maria Favero Rodrigues • Mário Ari Ganho • Manoel Antônio Barbosa • Neuza Corte de Oliveira • Nilton Mendes Filho • Nilva Amália Pasetto • Paulo de Tarso Vieira Lopes • Reginaldo Rodrigues de Paula • Serlei Antônio Denardi • Valdir Oripka Milício • Vera Lucia Lelis Oliveira

# expediente

Folha do CRCPR  
Órgão de divulgação do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná

Diretor Superintendente  
Gerson Luiz Borges de Macedo

Jornalista Responsável  
Joaquim Pereira Barros - 0921/06/62v-PR

Comercial  
imprensa@crcpr.org.br

Diagramação  
Neilor Armond Lopes

Impressão: Inicialgraf Serviços Gráficos Ltda.  
Tiragem: 32 mil exemplares

# CRCPR está cada vez mais digital

Foi o tempo em que muitos contabilistas tinham que, às vezes, andar quilômetros e quilômetros até uma unidade do CRCPR para retirar uma simples certidão. A informática trouxe avanços que permitiram a oferta de serviços e informações online, facilidade que aumenta a cada ano por conta do esforço de aprimorar continuamente o sistema, afirma o coordenador de Informática do CRCPR, Wilson Koteski.

Entre os inúmeros serviços à disposição no site do CRCPR, há os certificados e certidões de regularidade, guias de pagamento de anuidade e parcelamento, download de documentos, legislações e editais, Decore, consulta e atualização cadastral, acesso a portais, formalizações relacionadas ao registro, informação sobre cursos e inscrição. Segundo Wilson, o CRCPR está trabalhando na construção de um novo site, que vai ampliar a oferta de serviços e facilitar a navegabilidade.

Outros avanços por ele apontados foram a informatização das reuniões plenárias, com pautas online, atas, distribuição e relato de processos acompanhados por cada conselheiro na tela de um micro; a manutenção do sistema permitindo que funcionários dos escritórios regionais trabalhem em rede com a sede; o envio semanal de arquivos, mensagens e informativos aos contabilistas; a realização do chat para dirimir dúvidas dos contabilistas sobre questões legais. A Revista do CRCPR, agora online, também é enviada eletronicamente. Quando em trabalho, no interior do estado, a equipe de fiscalização utiliza laptops transmitindo relatórios em tempo real. “Aos poucos, vamos convertendo para o formato online tudo que é possível. O uso de papel vai diminuindo e vamos criando um CRCPR digital”, diz Wilson.

## Investimentos

Para manter essa estrutura, os investimentos têm sido constantes na compra de equipamentos: computadores, impressoras, scanners, softwares. “Não poderia ser diferente na informática, uma área vital hoje e em que a tecnologia fica logo ultrapassada”, explica Wilson.

Nos anos de 2008 e 2009, foram destinados ao setor re-



Wilson Paulo Koteski, coordenador de informática, mostra o novo servidor.

ursos da ordem de R\$ 185.765,77. Em 2010, o valor saltou para R\$ 317.916,62, além de R\$ 7.900,00 em cursos de aperfeiçoamento de pessoal. Para este ano, os projetos estão orçados em cerca de R\$ 200 mil.

Um dos principais investimentos concentra-se na melhoria do servidor – o coração do sistema. É onde todas as operações são realizadas e as informações ficam armazenadas. “Esse não pode parar!”, exclama. Na realidade, são nove servidores funcionando em uma única máquina com vários sistemas operacionais. Os ganhos são de redução do uso de papel, consumo de energia elétrica, espaço de armazenamento de dados e gerenciamento do sistema mais fácil, dinâmico e seguro. É possível prever falhas antes mesmo das suas ocorrências e antecipar as soluções.

Uma escolha de sucesso.  
Tome a decisão certa.

CONTROLE  
CONSTRUÇÃO



**cordilheira**



**cordilheiragestão**



**ebs sistemas**  
Tecnologia a favor do seu tempo.

www.ebs.com.br | 0800 9410049

Transforme o seu tempo em dinheiro!

Com o Cordilheira Gestão Web você ganha um site próprio para controlar tarefas e economiza até 12 minutos\* no cálculo de cada folha de pagamento!  
Acesse [www.ebs.com.br](http://www.ebs.com.br) e descubra como é simples ser eficiente






\*tempo médio para calcular uma folha de pagamento de até 50 funcionários.



# Espaço do Contabilista

Envie a sua opinião, em texto breve, para o e-mail [espacodocontabilista@crcpr.org.br](mailto:espacodocontabilista@crcpr.org.br), informando o seu nome completo, a cidade onde mora e o endereço eletrônico para correspondência. Ela será publicada na íntegra ou parcialmente.

## Desarma-se a sociedade e os bandidos se armam

A lei do desarmamento é para sociedades bem mais evoluídas que a nossa. Não temos estrutura educacional-cultural para tal, pois desarma-se a sociedade composta pelos cidadãos de bem e os bandidos se armam.

Como pode o policiamento munido de armas de pequeno calibre enfrentar bandidos com armas de grande poder de fogo? De que adianta a polícia se empenhar em prender os bandidos, se um juiz, amparando-se numa legislação, no mínimo pernicioso e conivente com o crime, soltá-los. Vide os bandidos que cometem crimes hediondos, têm uma extensa ficha, crimes das piores variedades e são soltos por comutação de pena, bom comportamento e outros benefícios previstos pelo código penal. Código penal elaborado por homens que não têm moral sequer para cuidar de suas casas.

Veja-se aqueles homicídios ocorridos numa pequena cidade do interior do Estado de São Paulo. O assassino já tinha cometido vários crimes, era foragido de uma penitenciária, matou as duas meninas e ao ser preso chorou argumentado que as mesmas o achavam fedido, mal encarado, e outras coisas mais. É o que chamam de bullying.

Quando ocorre um massacre numa penitenciária, vêm as instituições defensoras dos direitos humanos, inclusive a igreja, cobrando direitos dos bandidos que estavam presos, mas nunca vi as mesmas instituições darem apoio ou condôências para as famílias que tiveram seus familiares brutalmente ceifados.

Portanto, é preciso que todos os cidadãos tenham o direito de acesso a armas, ao mesmo tempo que se reformule o código de processo penal, instituindo no mínimo a prisão perpétua. A pena de morte seria uma situação extrema, aplicada a certos tipos de crimes bem tipificados.

## Juarez Souza Leite

### Políticas e métodos mais eficazes

Seria importante o desarmamento, porém, o maior problema que nós brasileiros temos é a extensão das nossas fronteiras com países de onde se compram armas livremente. Sendo assim, não teríamos a eficiência desejada na proibição das lojas nacionais de comercializar as armas. Precisariamos de políticas e métodos mais eficazes, primeiramente de segurança pública, com um policiamento efetivo fixo nas escolas equipadas e detectores portáteis de metal para monitorar a entrada dos alunos. Proponho um trabalho em conjunto das polícias municipais e estaduais. Outra idéia seria cadastrar os policiais aposentados que quisessem ingressar no projeto durante um ou dois dias do mês para fiscalizar as escolas dos seus bairros, nas quais os filhos de muitos deles já estudaram ou estudam. Eles poderiam receber apenas uma ajuda de custo do governo.

Posteriormente iniciar um processo de educação cultural, começando de dentro de casa pela educação familiar e se estendendo para as instituições de ensino, com projetos desenvolvidos pelos órgãos governamentais. Também mostrar

às crianças a eficiência de um modelo de sociedade auto sustentável cultural, social e economicamente, construindo assim valores éticos que com certeza levarão o nosso país a um progresso muito mais acentuado em todas as áreas.

## Gerson Damaceno Junior

### Desarmamento, jamais

O problema não são os cidadãos de bem com armas. As armas utilizadas na chacina das crianças do Rio de Janeiro eram ilegais. Proibindo as armas, os bandidos irão entregar as suas armas? Desarmamento, jamais. Nós, pessoas de bem temos o direito de possuir armas para nossa segurança.

## Wendel Alves da Silva

### Não adianta desarmar a população de bem

O que venceu no referendo de 2005 foi a certeza de que não adianta desarmar a população de bem e deixar os bandidos comprando armas no Paraguai. Que meliante vai a uma loja de armas e pede registro e porte? Os bandidos não seguem leis e isso para mim é coisa mais óbvia do mundo. A lógica que querem seguir, após a chacina no Rio, de proibir o comércio de armas legais é a mesma, depois de um engavetamento com dezenas de mortes, de proibir a venda de automóveis.

A Suíça é o país que tem um dos maiores índices de segurança do mundo e, apesar disso, todo cidadão mantém uma arma em casa. O que nós brasileiros precisamos é cobrar da classe política uma resposta aos impostos pagos. O resto é conversa fiada e paliativos. Aliás, me parece que o país só se alimenta disso nos últimos anos.

## Claiton Fernandes Santos

### Não há correlação entre criminalidade e armas legais

Não é razoável punir o cidadão comum tolhendo seus direitos pela incapacidade do Estado de dar segurança aos cidadãos. Não há correlação entre criminalidade e armas legais. Os crimes, em sua maioria, ocorrem com armas obtidas ilegalmente. Note-se o caso da chacina do RJ onde as armas foram obtidas no mercado paralelo.

Há que se ressaltar que os Estados Unidos, que possuem muitas facilidades para a compra de armas, apresentam índice de homicídios de seis pessoas por cem mil habitantes, enquanto no Brasil, que tem diversas restrições tanto para posse quanto para o porte de armas, mata-se vinte e cinco pessoas por cem mil habitantes.

A democracia necessita de um sistema de pesos e contrapesos que pune com rigor e agilidade o desrespeito às leis, sempre garantindo o contraditório e a ampla defesa.

O Estado brasileiro precisa garantir a soberania das fronteiras, terra de ninguém, onde circulam livremente armas e entorpecentes que abastecem a criminalidade, tanto nos



# Espaço do Contabilista

Envie a sua opinião, em texto breve, para o e-mail [espacodocontabilista@crcpr.org.br](mailto:espacodocontabilista@crcpr.org.br), informando o seu nome completo, a cidade onde mora e o endereço eletrônico para correspondência. Ela será publicada na íntegra ou parcialmente.

grandes centros como no interior do país.

Enfim, há inúmeras ações a serem tomadas. Mas até o momento "jogou-se" para a imprensa ao invés de cuidar daquilo que é necessário e trará segurança a todos os cidadãos.

Outro ponto a ser destacado é que não há segurança pública no mundo que impeça um indivíduo com transtornos mentais como esse do RJ para fazer o que fez. Ainda que cada escola fosse dotada de detector de metais e seguranças armados, o indivíduo estaria livre para matar nas ruas.

A cada situação como essa nos aproximamos do extremismo do mundo árabe e nos afastamos das liberdades da cultura ocidental.

**Marcelo Roberto Ely**

## Coibir a entrada de armas e drogas através das fronteiras

Sou a favor do desarmamento, porém existe uma grande diferença entre desarmar os cidadãos comuns e os bandidos. O cidadão comum vai lá e devolve sua arma com naturalidade, já o bandido adquire essas armas roubando-as de policiais, guardas, seguranças, lojas, e do contrabando, esse sim, é o maior foco de entrada de armas no país. O governo deveria montar um esquema de guerra para vigiar e coibir a entrada de armas e drogas através das fronteiras. Da maneira como é realizada a fiscalização, os bandidos estão rindo à toa. O governo deveria, primeiramente, dar o exemplo e fazer a parte dele e depois sim exigir de nós, cidadãos comuns, a entrega de nossas armas. Esse é um assunto acalorado para gerar eco junto ao Congresso Nacional, Senado Federal e chegar até à presidenta Dilma para tomar uma posição firme exigindo rigor de seus secretários e, porque não, até das Forças Armadas para, com a Polícia Federal, Polícia Civil, Militar etc, melhorar nossa segurança.

**Antonio Carlos Andrade**

## Novo plebiscito sobre armas só trará mais despesas

Em relação à possibilidade de se abrir um plebiscito sobre a venda de armas no Brasil, penso que é desnecessário e somente trará despesas aos cofres públicos. Ainda que se diga que uma simples briga de trânsito tem provocado mortes, temos que lembrar que o Estatuto só autoriza o porte pessoal em casos especiais. Quem anda com uma arma fora de sua residência, provavelmente porta arma ilegal, fruto de aquisição em "mercado paralelo".

As autoridades deveriam, isto sim, exercer suas funções e trabalhar de fato. Combater a corrupção que sangra os cofres públicos e retira da sociedade os investimentos necessários à educação, pagando e preparando melhor os professores com incentivo pesado no esporte nas comunidades carentes. Neste campo hoje vemos apenas as iniciativas da

sociedade organizada. Nossas fronteiras são uma verdadeira peneira. Várias foram as reportagens demonstrando a facilidade com que entram armas e drogas no País, armamento pesado, granadas, fuzis, etc. Há corrupção na polícia, faltam salários adequados. As propagandas de bebidas glamourizam o consumo e há toda uma geração comprometida com o alcoolismo, mas não há uma só voz contra isto, tanto na mídia (que vive disto) quanto na classe política.

Portanto, falta mesmo é vergonha na cara das autoridades que poderiam fazer algo de efetivo pelo País. Faltam competência, projetos e efetiva vontade de fazer. Proibir a fabricação é solução por demais simplista.

**Carlos Alberto Rola Fernandes**

## Discurso de campanha

Vivo em um país onde os sistemas geridos pelos governos federais, estaduais e municipais estão totalmente falidos ou não existem, a não ser nos discursos de tecnocratas e burocratas. Só funciona o que é interesse deles próprios ou de alguns.

Moro em Cascavel e tráfego toda semana para Foz de Iguaçu, pedágios caros e nada da duplicação da BR 277. É só discurso de campanha eleitoral. Saúde, segurança, educação não vão melhorar nunca, porque se melhorarem o que irão prometer nas próximas campanhas para se elegerem? O povo brasileiro não acorda nunca. Num país com alta carga tributária, o retorno é quase zero ou zero mesmo. A corrupção em todos os sistemas funciona a todo vapor. Tenho 60 anos. Estou dizendo tudo isso com propriedade.

**Claudemir Segantini**

## Excelência empresarial

Historicamente, a excelência empresarial tem um contexto sempre voltado ao sucesso, evidenciando vários aspectos relevantes para o êxito empreendedor. Considerando o conceito de excelência como fazer sempre o melhor com total qualidade, é possível entender o crescimento de muitas empresas, primordialmente, por almejarem em suas ações: qualidade empresarial e bem estar para seus colaboradores e para seus clientes.

No Brasil, a grande maioria das organizações é composta de microempresas, as quais são responsáveis por considerável parte da economia brasileira. Diante disso, é necessário enfatizarmos esse princípio da excelência empresarial como ponto no crescimento empreendedor.

Portanto, para se ter um sucesso almejado, é indispensável adentrar no mundo da excelência, para que através dela se possa extrair bases empresariais, reconhecimento social, crescimento econômico e financeiro, qualidade de vida, e, acima de tudo, contribuir para um mundo melhor.

**Eduardo Ruppel**

# Há muito o exame de suficiência

**N**inguém sabe ao certo quando surgiu a ideia de adotar o exame de suficiência para interessados em exercer a profissão contábil. Mas o desejo vem de décadas, por conta do esforço de valorizar a profissão. Depois de uma primeira tentativa de implantá-lo, viabilizada no ano 2000, mas frustrada em seguida, em 2004, o Conselho Federal de Contabilidade teve sucesso com a aprovação da Lei nº 12.249/2010.

A primeira edição, sob a nova lei, foi realizada dia 27 de março último, simultaneamente em 116 cidades brasileiras por mais

de 16 mil inscritos, pouco mais de 1.400 no Paraná. Já foram divulgados os gabaritos das questões objetivas das provas da edição de março e, na sequência, sai a relação dos



Candidatos aguardam a abertura das salas na UFPR, câmpus Jardim Botânico, em Curitiba

candidatos aprovados no Diário Oficial da União (DOU) e nos endereços eletrônicos do CFC, dos CRCs e da Fundação Brasileira de Contabilidade, que elaborou e aplicou as provas. É aprovado o candidato que acertar, no mínimo, 50% das questões, tendo prazo de dois anos para requerer o registro profissional, em Conselho Regional de Contabilidade. Quem não passou nessa primeira poderá se inscrever na edição do segundo semestre.

## Artigo 12 da Lei nº 12.249/2010

O exame de suficiência foi instituído pela Lei nº 12.249/2010, que alterou o artigo 12 do Decreto-Lei nº 9.295/46. De acordo com a nova redação, esse artigo estabelece que candidatos a exercer a profissão contábil terão que obedecer os seguintes requisitos: conclusão do curso de bacharelado em Ciências Contábeis ou de Técnico em Contabilidade, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade.

A regulamentação do exame está na Resolução CFC nº 1.301/10, tratando da conceituação, periodicidade, aplicabilidade, aprovação e conteúdo programático das provas até aspectos da realização e aplicação, além dos recursos, prazos e questões gerais.

Prevendo impactos sobre a formação dos contabilistas,



Candidatos fazem provas em Curitiba

uma das exigências é que o curso de Ciências Contábeis feito pelo candidato que se inscreve no exame tem de ser reconhecido pelo Ministério da Educação. Prevê-se ainda que os cursos serão pressionados a rever seus critérios de qualidade e metodologias, adequando seus currículos às necessidades teóricas e práticas da atividade contábil.

## A primeira tentativa

A primeira tentativa de adoção do exame, depois de muitos estudos e debates, foi em 1999 quando o CFC regulamentou o artigo 17 do Estatuto dos Conselhos de Contabilidade. A medida era considerada primordial para a valorização da profissão e para a redução dos efeitos das grandes diferenças qualificativas existentes nos cursos que ministram conhecimentos contábeis em todo o país. O objetivo era “comprovar a posse de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no bacharelado de Ciências Contábeis e no curso Técnico em Contabilidade” como condição para obtenção do registro profissional. O formato geral era semelhante ao exame que volta a ser aplicado.

O contador paranaense Waldemar Ponte Dura foi um dos membros do grupo de estudos que deu forma ao exame. Os demais: Daniel Salgueiro da Silva, José Antônio de Godoy, José Martônio Alves Coelho, Olívio Koliver e Pedro Coelho Neto.

Segundo a Revista do CRCPR, edição 125, de outubro de 1999, a ideia há muito vinha sendo alimentada pela classe contábil, inspirada no exame que a categoria dos advogados aplica aos interessados em exercer a profissão e na residência médica, tempo que o recém-formado em medicina passa trabalhando em um hospital para, só depois, obter o registro de especialista. Ganhou corpo com a preocupação crescente com a qualidade dos serviços, importância da contabilidade para as empresas, órgãos públicos e a sociedade, e dos esforços em torno da educação continuada: oferta de cursos, seminários e palestras à classe contábil. Para analistas, era considerável a distância entre a formação teórica, ministrada nas escolas, e a prática contábil.

Em abril de 2005, no entanto, depois de 10 edições, o exame foi suspenso judicialmente. Fundamentava a decisão final que havia sido adotado por meio de uma resolução. Desde então, o CFC e os CRCs se empenharam na elaboração de um pré-projeto, que se transformou em projeto de lei no Congresso Nacional e, finalmente, na Lei 12.249, sancionada pelo presidente Lula no ano passado.

Além de trazer de volta o exame de suficiência, a Lei nº



Revista do CRCPR, edição 125, outubro de 1999

# era desejado pela classe contábil

12.249/10 impõe mudanças importantes na forma de fiscalização da profissão, agravando as penalidades, prevendo até a cassação do registro profissional.

**Em entrevista ao Jornal da Contabilidade, o presidente do Conselho Federal de Contabilidade, Juarez Domingues Carneiro, fala sobre o exame aplicado em março.**

## JC - Como decorreu a aplicação do exame?

Juarez Domingues Carneiro - Os resultados foram muito positivos, não tivemos problemas além de questões pontuais que acontecem em qualquer tipo de prova. Nossa expectativa é que os 16 mil futuros profissionais tenham tido bom índice de aprovação, pois observamos que o Exame não revelou alto grau de dificuldade. As questões foram bastante coerentes e com objetivo de avaliar o futuro contabilista dentro do mínimo necessário para exercer sua profissão.

## JC - Qual é a importância da realização do exame de suficiência e como ele está sendo percebido pela área?

Carneiro - Acredito que haverá uma preocupação crescente por parte das instituições quanto à qualidade de ensino, pois a ausência de prova as deixava muito livres. Temos instituições de ensino excelentes, mas algumas não estão no mesmo patamar. Esta avaliação é importante para que as faculdades saibam também se precisam investir em um quadro de professores mais qualificado, por exemplo.

Com as mudanças ocorridas na área recentemente, como a adoção das Normas Internacionais (IFRS), torna-se necessário também verificar se as instituições estão acompanhando as modificações com rapidez e agilidade. Quanto à acei-

ção da classe, existe uma valorização crescente do Exame. Já tínhamos realizado uma primeira etapa dele de 2001 a 2005, com 10 edições. Naquele momento, ele transcorreu com aceitabilidade grande, porém foi decidido que era melhor suspendê-lo temporariamente por ser fundamentado em uma resolução e não uma lei. Suspendemos a prova até que fosse legalizada e não corresse mais risco de ser extinta por ações judiciais. Mas desde aquela época, quando ele tinha cerca de 60% de aprovação, o Exame já era bem visto pela classe contábil, agora que é fundamentado em uma lei esta opinião se fortaleceu. Temos observado maior preocupação por parte dos estudantes, mas mesmo eles já enxergam o Exame como uma forma de valorização da categoria. E quanto mais valorizada estiver a Contabilidade, consequentemente mais demanda haverá para a classe.

## JC- Que mudanças o exame deve trazer para a contabilidade?

Carneiro - Ele certamente trará uma melhoria na qualidade do ensino, com melhor preparação do corpo docente e do aluno. Por outro lado, o mercado de trabalho vai ter uma leva de profissionais recém-formados mais bem qualificados. O posicionamento da Contabilidade vem crescendo e a área tem um campo profissional com muitas oportunidades, sendo a quinta profissão mais demandada no mundo. Por isso é importante que haja uma valorização no sentido de qualificação e capacitação, e o primeiro filtro para que isso aconteça é o exame de suficiência.



## SISTEMA CONTÁBIL Uma questão de raciocínio.

O seu sistema contábil  
ainda não atende a lei 11.638 ?

Seu controle patrimonial (Depreciação),  
ainda é na planilha do Excel ?

As suas Notas Explicativas  
das suas demonstrações,  
ainda são feitas no Word ?



Escolha o melhor e mais integrado do mercado...

**CONSISANET**  
Sistemas de Informação

www.consisanet.com

# CRCPR e Tribunal de Contas farão nova rodada de cursos de contabilidade pública

Profissionais da contabilidade que atuam na área pública no estado do Paraná terão a oportunidade de fazer um novo curso de atualização em contabilidade pública desenvolvido pelo CRCPR e o Tribunal de Contas do Paraná – TCE. Parceria com essa finalidade foi firmada, dia 6 de abril, na sede do TCE, entre o presidente do CRCPR Paulo Caetano e o presidente do Tribunal de Contas do Paraná Fernando Guimarães. Participaram da reunião em que o acordo foi fechado o coordenador da Comissão de Contabilidade Pública do CRCPR, Túlio Francisco Andrade Hoffmann, o diretor superintendente do CRCPR Gerson Borges de Macedo e o assessor do TCE Mário Ceccato. O tema do programa ainda não foi definido, mas o objetivo é levar aos profissionais da área conhecimentos e informações atualizadas sobre os princípios contábeis que regem a administração pública.

Não é a primeira vez que o CRCPR e o TCE se unem para treinar os contabilistas da área. Sobre a iniciativa, avalia o presidente do TCE, ela é decisiva para reduzir as falhas em processos e documentos que passam pelo TCE. “Para nós, é uma forma de fiscalização indireta”, sublinha Paulo Caetano. Lembra o presidente do CRCPR que até 2013 todos os órgãos deverão estar afinados com as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público, que revêem procedimentos e, além da execução orçamentária e financeira, exigem também padronização na evidenciação patrimonial. A propósito, o sistema CFC-CRCs já está trabalhando com essas regras, devendo servir de modelo para os demais órgãos federais, estaduais e municipais.

## Comissão do Contador Público

O CRCPR tanto se esforça para que a contabilidade pública passe pelo mesmo processo de mudanças que vem ocorrendo com a contabilidade das empresas que criou uma Comissão do Contador Público e também o Portal da Contabilidade Pública em seu site. É nele onde os contadores da



A partir da esquerda: Coordenador da Comissão de Contabilidade Pública do CRCPR, Túlio Francisco Andrade Hoffmann; presidente do CRCPR, Paulo Caetano; presidente do Tribunal de Contas do Paraná, Fernando Guimarães; diretor superintendente do CRCPR Gerson Borges de Macedo; assessor da presidência do TCE Mário Ceccato.

área encontram informações sobre cursos e palestras. Já a Comissão de Contabilidade Pública do CRCPR tem o compromisso de fomentar ações para desenvolver e valorizar essa área; divulga as leis, normas e procedimentos vigentes no setor, promove fóruns e incentiva as universidades a incluir a contabilidade pública no currículo dos cursos de Ciências Contábeis.

## Serviços prestados a entidades filantrópicas

Outra questão tratada na reunião foi o problema que os contabilistas do estado enfrentam para receber honorários de serviços prestados a entidades filantrópicas que vivem de recursos oficiais. O TCE tem bloqueado esses pagamentos, geralmente por causa da forma como as entidades elaboram o seu plano de trabalho, registrando apenas as suas atividades gerais, sem especificar as despesas. Tal não aconteceria se nos planos de trabalho houvesse a indicação das despesas, entre elas, referentes a serviços contábeis. Prometeu o presidente do TCE que submeterá a questão ao plenário da Casa, editando uma portaria com novas regras.

## Fiscalização vai exigir informação sobre livros contábeis

Missão principal do CRCPR, a fiscalização da profissão é realizada com base nos Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade. Os fiscais verificam nas empresas aspectos como a situação cadastral do profissional e da organização contábil, a escrituração contábil da empresa, as demonstrações contábeis e outros. A Lei nº 12.249/10 fortaleceu o papel da fiscalização, chegando a prever, além de multas, advertência, censura e suspensão do exercício da profissão, a cassação do registro profissional “quando comprovada incapacidade técnica de natureza grave, crime contra a ordem econômica e tributária, produção de falsa prova de qualquer dos requisitos para registro profissional e apropriação indevida de valores de clientes confiados a sua guarda”.

Uma novidade da fiscalização, por força da Lei nº 12.249/10, é que os profissionais prestem informação sobre livros contábeis. Esta exigência entrou em vigor este ano. “A entidade (empresa no caso) é responsável pelo registro público de livros contábeis em órgão competente e por averbações exigidas pela legislação de recuperação judicial, sendo atribuição do profissional de contabilidade a comunicação formal dessas exigências à entidade”, diz a resolução do CFC nº 1.330/11.

Esclarece o gerente de fiscalização do CRCPR Dirceu Zonatto que os profissionais terão que fazer comunicação formal sobre registro público de livros contábeis dos clientes. A regra vale para todas as empresas, independentemente da natureza e do porte.

A resolução CFC nº 1.330/11 trata das Normas Brasileiras de Contabilidade – ITG 2000 – Escrituração Contábil, estabelecendo critérios e procedimentos a serem adotados pela empresa para a escrituração contábil de seus fatos patrimoniais, por meio de qualquer processo, bem como a guarda e a manutenção da documentação e de arquivos contábeis e a responsabilidade do profissional da contabilidade.

O texto aponta todas as especificidades que a escrituração contábil precisa conter, como data do registro contábil, conta devedora, conta credora, histórico que represente a essência econômica da transação ou o código de histórico padronizado, valor do registro contábil, informação que permita identificar, de forma unívoca, todos os registros que integram um mesmo lançamento contábil, identificação do lançamento em ordem sequencial relacionado ao respectivo documento de origem externa ou interna ou, na sua falta, em elementos que comprovem ou evidenciem fatos contábeis e outras formalidades.

# Receita Estadual prorroga para 25 de julho

## o prazo de entrega da EFD-PR

**S**em alterar o início da obrigatoriedade, que permanece 1º de abril de 2011, a Coordenação da Receita Estadual do Paraná prorrogou para 25 de julho o prazo da entrega dos arquivos de abril e maio da Escrituração Fiscal Digital (EFD-Sped Fiscal) conforme especifica a Norma de Procedimento Fiscal 31/2011:

“Excepcionalmente, os arquivos da EFD – Escrituração Fiscal Digital, prevista no Convênio ICMS 143/06 e introduzida no Regulamento do ICMS aprovado pelo Decreto nº 1.980, de 21 de dezembro de 2007, no Capítulo VIII do Título II, referentes aos meses de abril e maio de 2011, gerados pelos estabelecimentos dos contribuintes relacionados na “Lista dos Contribuintes Paranaenses Obrigados à EFD - NPF n 022\_2011.pdf”, disponível no sítio da Secretaria de Estado da Fazenda do Paraná, no endereço eletrônico [www.fazenda.pr.gov.br](http://www.fazenda.pr.gov.br), menu “EFD/SPED – Fiscal”, cuja data de início da obrigatoriedade seja 1º de abril de 2011, poderão ser entregues até o dia 25 de julho de 2011. Esta medida não abrange os estabelecimentos obrigados à EFD que tenham sido incluídos na lista mencionada em decorrência de Adesão Voluntária, nos termos da NPF nº 023/2010, ou quando se trate de novas filiais de contribuintes que já estavam obrigados à entrega da EFD”.

O pedido de prorrogação havia sido feito, no dia 7 de abril, por representantes de entidades contábeis e da indústria e comércio, ao coordenador da Receita Estadual do Paraná Gilberto de la Coletta, acompanhado na reunião pelos diretores da Inspeção Geral de Fiscalização da Receita Estadual Clovis Rogge, Márcio Miranda e Luís Carlos Coelho. Representavam as entidades o presidente do CRCPR Paulo Caetano, a vice-presidente do CRCPR Lucélia Lecheta, o vice-presidente de Relações Sociais do CRCPR Maurício Gilberto Cândido, o vice-presidente de Registro João Gelásio Weber, o diretor superintendente

do CRCPR Gerson Borges de Macedo, o presidente do Sicontiba Narciso Doro, o presidente da Federação dos Contabilistas do Paraná Divanzir Chiminacio, o presidente do Sescap-PR Mauro Kalinke, Elisângela de Paula Kuhn, conselheira do CRCPR e vice-presidente da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná -Faciap; Paulo César Naviack, da Federação do Comércio do Paraná- Fecomércio e outros.

### Dificuldades

Na ocasião, os representantes das entidades apontaram dificuldades das empresas para elaborar e enviar a escrituração no primeiro prazo. A obrigatoriedade atinge um grupo de aproximadamente 10 mil empresas no estado, aquelas com faturamento mensal a partir de R\$ 850 mil. Em razão de aspectos ainda obscuros sobre a Escrituração Fiscal Digital foi também firmado um acordo com a Secretaria da Fazenda para a realização de palestras que vão orientar os contabilistas sobre a questão.



O pedido de prorrogação foi feito, dia 7 de abril, por representantes de entidades contábeis e da indústria e comércio à diretoria da Receita Estadual

## SEGURANÇA, AGILIDADE OU CUSTO BENEFÍCIO?

Na dúvida fique com os três!

- Integração com a internet;
- Sistemas em ambiente Windows completos e fáceis de operar;
- Produtos voltados para a realidade do usuário, aqui sua sugestão é muito importante;
- Economize tempo, diminua custos e preste um serviço diferenciado ao seu cliente;
- Conversão de dados.

- ❖ Folha de pagamento
- ❖ Contabilidade + Ativo
- ❖ NFE – Sintegra – Financeiro – Estoque
- ❖ Livros fiscais + Tributos
- ❖ Gerenciador de escritório



Fone: (41) 3016-1205 - [www.digibyte.inf.br](http://www.digibyte.inf.br)

# Declare Certo

## Contabilistas orientam a população a fazer a declaração do IRPF

No dia 15 de abril, mais de dois mil contribuintes procuraram os postos do Declare Certo para tirar dúvidas sobre a sua declaração de rendas 2011. O atendimento por cerca de cem contabilistas, que se revezaram na ação, foi feito nas cidades de Curitiba, Araçongas, Cascavel, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Maringá, Umuarama, Pato Branco, Toledo e Apucarana, no horário das 9h às 17h. Somente em Curitiba, 680 contribuintes buscaram orientação no posto instalado na Boca Maldita. A exemplo dos anos anteriores, as principais dúvidas foram sobre despesas dedutíveis.

Na sua oitava edição, a campanha organizada pelo SESC-CAP-PR tem apoio da Receita Federal, Conselho Regional de Contabilidade do Paraná, Federação dos Contabilistas do Pa-

raná (Fecopar) e demais sindicatos de contabilistas. “O Declare Certo é uma iniciativa de responsabilidade social dos contabilistas. Não custa nada doar um pouco do nosso tempo à população”, afirma o presidente do CRCPR, Paulo Caetano.



Mauro Kalinke, presidente do Sescap-PR; Paulo Caetano, presidente do CRCPR e Gerson Borges de Macedo, diretor superintendente do CRCPR, em Curitiba.

## Chiqueto assume mais um mandato no Sincontábil

Em 1996, o jovem Orlando Chiqueto Rodrigues foi convidado pelo presidente do Sindicato dos Contabilistas de Maringá, Masakazu Takakura, que fora seu professor no curso de Ciências Contábeis, na Universidade Estadual de Maringá, para organizar um torneio de futebol suíço entre os escritórios contábeis da cidade e inaugurar o campo de futebol suíço da sede campestre do Sincontábil. Depois disso, continuou colaborando nas atividades do sindicato, chegando a organizar a equipe de contabilistas que representou Maringá no Jocopar, em Toledo. Na gestão seguinte do Sincontábil, começou a fazer parte efetivamente da diretoria. Desde então, sempre participou seja do sindicato, da Federação dos Contabilistas do Paraná ou do CRCPR.

São 15 anos de dedicação às entidades. Ao assumir mais um mandato, dia 25 de fevereiro, no Sincontábil, Chiqueto reconhece que esse trabalho não “seria possível sem o apoio

estrutural da minha família, que, de forma solidária, me dá a força necessária para superar obstáculos, perdoa as minhas constantes ausências”. Ao mesmo tempo, ele resgata que quem o inspirou foi seu pai, Orlando Rodrigues da Silva, “um grande contabilista e líder sindical. Meu pai sempre foi - e continua sendo - um paradigma moral e profissional para mim”.



Além de agradecimentos a todos que contribuíram para essa sua missão, fez críticas contundentes aos políticos, propondo “uma revolução moral e ética” para que tenhamos avanço social no país. “Trago comigo o sentimento de que é no campo da ação prática, mediante propostas novas e modernas, que melhor poderemos escrever uma história de avanço social”, disse.



## Folha de Pagamento Contabilidade Escrita Fiscal



**Preços promocionais,  
ligue e confira!**

**ACESSE O SITE  
E VEJA TODOS OS  
TELEFONES DISPONÍVEIS  
PARA O SEU ESTADO.**

**[www.ibcsistemas.com.br](http://www.ibcsistemas.com.br)**  
**[vendas@ibcsistemas.com.br](mailto:vendas@ibcsistemas.com.br)**

**(41)4062-0852**  
**(41)4064-0852**

**Ramais:**

(Suporte) **3054**  
(Vendas) **3022**

**(21)3686-1582**  
**(21)2221-0238**

SISTEMAS PREPARADO PARA O SPED



# Gente que Conta

O Dia Internacional da Mulher foi comemorado com a palestra “Nem só de ensaios e erros vivem as mulheres”, dia 22 de março, às 19h30, no auditório do CRCPR, ministrada pela coordenadora da Comissão da Mulher Contabilista do CRCPR Nilva Amália Pasetto. Ela ensinou que a mulher de hoje precisa: “equilibrar família, amigos, trabalho e lazer; estar bem consigo mesma; saber ouvir o outro; ter informações e saber gerenciá-las; planejar o seu futuro e estabelecer metas; perceber a necessidade de rever sua estratégia e a coragem para mudar; ter flexibilidade e capacidade de adaptação; traduzir boas idéias em ações que gerem resultados; ser



Nilva Amália Pasetto

ética e transparente”.

A inscrição para o evento foi uma ação de solidariedade para com as populações flageladas pelas chuvas no litoral do Paraná, arrecadando alimentos não-perecíveis e principalmente leite longa vida e em pó.

Foi inaugurada, dia 8 de abril, em Foz do Iguaçu, a Casa do Empreendedor, espaço destinado ao atendimento de empreendedores individuais e também micro-



empresários interessados em investir na cidade. A Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu – ACIFI esteve representada pela presidente Elizangela de Paula Kuhn.



Os contadores Laudelino Jochem, José Ronkoski e Velcir Jochem lançaram o livro “Cooperativismo – Uma abordagem histórico-filosófica”. A obra, editada pela Gráfica e Editora Viena, apresenta os principais momentos do cooperativismo. Jochem é contador, professor universitário e consultor nas áreas contábil e tributária; Ronkoski é contador e filósofo, professor de graduação e pós-graduação do Centro Universitário FAE; e Velcir é administrador, especialista em administração financeira, contabilidade e controladoria.



Laudelino Jochem



No dia em que completaria 84 anos de idade, 11 de abril, Antônio Lopes de Sá recebeu uma homenagem póstuma do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRCMG) e do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). A partir de agora, a sede do CRCMG passa a ser chamada Edifício Professor Doutor Antônio Lopes de Sá, que conta com uma placa comemorativa e um busto instalado na entrada principal do Regional.

Fazer com que os futuros sócios avaliem diferentes aspectos antes de começar um negócio, evitar brigas durante a empreitada e terminar separações da melhor maneira possível é o que pretende o autor, especialista em Direito Societário, Jair Gevaerd, com o livro Manual do Sócio - Tudo que Você Precisa Saber Antes de Iniciar ou Terminar uma Sociedade, Editora Íthala.





# Gente que Conta

O CFC reuniu, nos dias 15 e 16 de março, representantes dos Conselhos Regionais de Contabilidade para tratar das mudanças que estão ocorrendo na profissão contábil e no sistema CFC-CRCs: temas como a Lei nº 12.249/10 e as consequências geradas para a fiscalização da classe, o Extensible Business Reporting Language (XBRL) e a constituição de um grupo de normatizadores contábeis da América Latina e Caribe, e outros. Representaram o CRCPR a vice-presidente Lucélia Lecheta e o diretor superintendente Gerson Borges de Macedo.



Autoridades presentes:  
 Elys Tevania (Diretora Executiva do CFC)  
 Contador Sérgio Prado de Mello (Vice-presidente de Fiscalização)  
 Juarez Domingues Carneiro (Presidente do CFC)  
 Nelson Mitimasa (Vice-presidente Técnico)  
 Enory Luiz Spinelli (Vice-presidente Operacional)



Os ex-delegados do CRCPR, Miguel Theodorovicz, de Campo Mourão, e Koiti Shinoara, de Cianorte, foram homenageados por seus serviços prestados à classe contábil. O primeiro representou



o Conselho por 18 anos e o segundo por mais de 30. No lugar deles, assumiram, dia 25 de fevereiro, respectivamente, o contador José Vilmar Rodrigues de Macedo e Luís Carlos Bernabé.



A convite do representante da classe contábil, Armando Lira, os vogais da Junta Comercial do Paraná, Claudiomiro Santos Rodrigues (direita) e João Valdir Falat estiveram visitando o CRCPR duran-

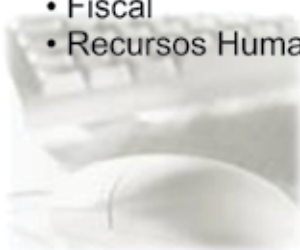
te sessões plenárias. Ambos são contabilistas e representam, respectivamente, a Organização das Cooperativas do Paraná e a Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná.



**AndSystem**<sup>®</sup>

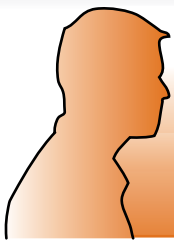
## Sistemas profissionais

- Nota Fiscal Eletrônica (Nf-e)
- Contabilidade
- Fiscal
- Recursos Humanos



**Solicite cópia para demonstração  
 ou acesse nosso site  
[www.andsistem.com.br](http://www.andsistem.com.br)**

Copyright(c) andsistem 1995-2010  
 Fone 0xx(41) 3679-1002  
 Todos os direitos reservados - Leis 5988/73 e 7646/87 .



# Perfil Pessoal

## Fabrizio Guimarães

## Inspetor Fiscal - Fiscalização

**CRCPR - Curitiba**



Aluno aplicado, desde as primeiras séries, na escola rural Ribeirão das Onças, em Colombo, Fabrizio passou no concorrido vestibular de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná, logo depois de concluir o segundo grau, no colégio Abraham Lincoln, com 17 anos. Aos 22, já estava formado, sendo premiado, como o segundo melhor aluno da turma, com um curso

de MBA em Auditoria Integral, concluído em 2007.

O interesse pela contabilidade de onde veio? Confessa que hoje é mais que isso, é envolvimento de razão e emoção... Nasceu quando estagiou, aos 15 anos, na Agência de Rendas de Colombo, convivendo com temáticas, problemáticas e pessoas que lidam com contabilidade.

Ainda estudante, embora de pós, fez concurso para inspetor fiscal do CRCPR, em 2006, sendo admitido em novembro desse ano. É um funcionário polivalente. Faz fiscalização externa, visitando empresas e escritórios de contabilidade, e atua também internamente, acompanhando e avaliando legislações com impacto na profissão e especialmente na fiscalização do sistema CFC-CRCs.

Na sua opinião, o grande desafio da profissão contábil brasileira, nesse momento, é a convergência com as normas

internacionais de contabilidade, ditadas pelo International Financial Reporting Standard, o IFRS. “Estamos passando da água para o vinho”, afirma. Diferentemente do que muitos contabilistas infelizmente pensam, as mudanças são conceituais, substanciais, de conteúdo, e não simplesmente de forma, argumenta. O que se pede é que os profissionais aprendam, além de sistemáticas e técnicas precisas, a fazer interpretação, dar evidência e transparência à contabilidade; prestem atenção nas novas regras, se atualizem. A contabilidade que surge da harmonização traz valorização aos profissionais, ressalta.

Eis que o menino estudioso, em nova fase da vida, se redescobre um privilegiado, “caindo” no centro de uma revolução, fazendo o quê? Tomando ciência em primeira mão de matérias pelas quais um dia se apaixonou. Se tivesse que escolher um curso para seguir carreira hoje, optaria novamente por Ciências Contábeis - horizonte onde habitam muitos dos seus sonhos.

Os mais palpáveis, no entanto, estão a 15 quilômetros da sede do CRCPR, na vizinha Colombo. Aí nasceu e vive cercado de velhos amigos e muitos familiares, entre os quais os sobrinhos Roger, Rafaela e Ailson. O pai, Elpidio, caminhoneiro vocacionado, já falecido, também é do lugar, a exemplo dos avós e bisavós. A mãe Irlei de Fátima Motim dá o tom das raízes étnicas do município, que já foi grande produtor de uva e hoje vive da tradição, ainda fazendo a Festa da Uva para onde se vai pela Rodovia da Uva. Apesar do sobrenome Guimarães, que é português, Fabrizio, como indica a grafia, é de origem italiana, a mesma de Alessana, com quem, há um ano, compartilha o maior projeto da sua vida: ser feliz.

Ao som da viola e violão, cresce o Paraná, este é o meu chão!



sistemas contábeis integrados com  
tecnologia WEB desde 2005  
seu escritório 24 horas na internet

dois escritórios em Curitiba  
Centro e Bacacheri

[www.sci10.com.br](http://www.sci10.com.br) | 0800 47 0808

# Espaço das Câmaras

## Vice-presidente Administrativo



### Lucélia Lecheta

O CRCPR tem sido convidado a participar de inúmeros eventos que, quando externos à classe, podemos interpretar como reconhecimento da importância da instituição e conseqüentemente da classe contábil; quando internos, ocasiões para fortalecer a integração da classe. Com muito prazer, tenho dividido essa representação com o presidente e outros conselheiros

fazendo palestras em instituições de ensino, indo a reuniões reivindicatórias, como aquela em que pedimos a prorrogação do prazo da entrega da EFD; e, nos dois últimos meses, estive em mais de dez solenidades de posse de sindicatos de contabilistas do Paraná. Para fechar, no dia 29 de abril, discutimos os problemas que afligem a nossa classe em uma reunião, na qual estavam presentes todas as lideranças sindicais do estado e representantes da Comissão de Integração Sindical do Conselho Federal de Contabilidade.

.....

## Fiscalização

### Vice-presidente: Sandro Di Carlo Teixeira

Nos trabalhos fiscalizatórios executados pelo CRCPR, temos detectado, por ocasião das visitas às empresas em geral, bem como nos escritórios de contabilidade, a inobservância quanto ao registro dos livros contábeis perante as autoridades fazendárias. Importante alertar que por força da legislação em vigor, e, em especial no que consta da Resolução CFC 1330/2011 – ITG 2000, item 19, ao responsável pela contabilidade cabe a comunicação

FORMAL da exigência do registro. Sob esse prisma, nos casos em que ao Inspetor Fiscal do Conselho não for apresentada essa comprovação, será o contabilista passível de atuação e respectiva punição. Portanto, cabe ao profissional contábil a atenção e o cumprimento deste preceito legal.



## Controle Interno



### Vice-presidente: Antônio Augusto Godoi de Oliveira

Terminou em 31 de março o prazo de pagamento da anuidade 2011 do CRCPR. A partir de abril, incidem juros, multas e atualização mensal do IPCA. Em relação a anuidades atrasadas, o pagamento pode ser à vista, com desconto de 50% sobre os acréscimos legais, ou parcelado em até

seis vezes, com desconto de 40% sobre os acréscimos legais ou ainda parcelado de sete a 12 vezes com desconto de 30%. A propósito, o CRCPR encaminhou notificações referentes a débitos vencidos em 2008, 2009, 2010 e de multa eleitoral de 2009. Orientamos os contabilistas a procurar o CRCPR para regularizar suas pendências. Não havendo retorno, os débitos serão inscritos em dívida ativa para execução fiscal.

## Desenvolvimento Regional

### Vice-presidente: Mauro Luís Moreschi

Quero reiterar aos colegas a oportunidade que representam as visitas que lhes fazemos com o intuito de trocar idéias, conversar sobre particularidades da profissão contábil e mesmo da fiscalização, atuação e mudanças nas delegacias, dificuldades de acesso a serviços, cursos de atualização e outras demandas. O objetivo é promover a melhoria do exercício da contabilidade. Tenho acompanhado o presidente Paulo Caetano e sua comitiva do programa Fale com o Presidente e vejo que os contabilistas nem sempre apro-

veitam a ocasião para debater as questões que afetam a sua vida. A temática é vasta, além dos tópicos citados: representatividade da classe, organização de associações de contabilistas, as mudanças que causam impacto na atividade, contribuição sindical, anuidade, serviços da Receita Federal e Estadual, etc



## Desenvolvimento Profissional



### Vice-presidente: Maurício Fernando Cunha Smijtink

Abertos em novembro passado, os três cursos de educação à distância oferecidos até agora – Mudanças de práticas contábeis no Brasil com a Lei 11.638/07, Contabilidade gerencial: instrumento de decisão e Sistema Público de Escrituração Digital

- Sped – registraram, até o mês de março, um total de 1.893 inscrições, o que revela o sucesso do Programa + Saber Contábil. Nossa intenção, na sequência, é ampliar as alternativas de temas, permitindo que os profissionais possam se atualizar amplamente, sem sair de casa, nos conteúdos fundamentais para bem exercer a profissão.

# Espaço das Câmaras

## Relações Sociais

Vice-Presidente: Maurício Gilberto Cândido



Eu que acompanho a evolução do Fundo da Infância e Adolescência (FIA) há algum tempo, não só em Maringá mas também noutras cidades paranaenses, fico feliz com a possibilidade de mudança da data limite para contribuições ao fundo de 31 de dezembro para a data final da entrega da declaração do IRPF, em abril, como assegura projeto de lei do deputado Edmar Arruda (PSC-PR). São grandes as chances de aprovação da matéria no

Congresso Nacional. A mudança da data é uma sugestão antiga que, acredito, vai aumentar a arrecadação canalizada aos fundos municipais da criança em todos os municípios brasileiros, beneficiando as instituições e programas locais de assistência a crianças e adolescentes. No mês de abril, os contribuintes pessoas físicas estão fazendo seu ajuste de contas com o Leão e nos meses seguintes as pessoas jurídicas também o fazem. Nós, contabilistas, temos um papel importante porque somos nós que preenchemos a maioria das declarações de PF e a totalidade das PJ. Podemos sugerir aos nossos clientes a doação do imposto devido ao FIA. São só 6% PF e 1% PJ.

## Ética e Disciplina

Vice-presidente: Marcos Sebastião Rigoni de Mello

Estamos desenvolvendo trabalhos fiscalizatórios nas jurisdições de Prudentópolis, Goioerê, Telêmaco Borba e Assis Chateaubriand, com visitas a mais de 30 municípios, compreendendo cerca de 800 profissionais nas organizações contábeis, empresas em geral, órgãos públicos, entidades diversas e instituições financeiras. Aproveitamos esta edição da Folha para alertar aos contabilistas quanto à necessidade da observação e do acompanhamento efetivo da Resolução CFC 1255/2009 - NBC TG 1000 e Resolução CFC 1319/2010, tendo em vista que esses diplomas legais tratam

das normas contábeis para as pequenas e médias empresas, nos seus mais variados aspectos (conceitos e princípios gerais, apresentação das demonstrações contábeis, atividades específicas, etc), e a sua exigência já ocorre desde 01.01.2010; ou seja, a plena observância destas normas é premente para as empresas/clientes cujos balanços se encerraram em 31.12.2010.



## Registro



Vice-presidente: João Gelásio Weber

Neste momento (início de maio) ainda não temos os resultados finais do primeiro exame de suficiência realizado sob a lei 12.249/2010, no dia 27 de março último, mas espero que os índices de aprovação tenham sido os melhores. Nas dez edições do exame, no período de 2000 a 2004, o índice foi de cerca de 50%. Este vai ser um

dado interessante porque vai mostrar a proximidade ou distância entre a formação mínima que um profissional precisa ter para entrar no mercado e aquela que as instituições de ensino oferecem. É objetivo do exame de suficiência mensurar esses conhecimentos, servindo de balizamento para a qualidade dos cursos de contábeis, revisão de currículo e principalmente investimento em recursos didáticos humanos e materiais. Esperamos que haja um impacto positivo que resulte em valorização da profissão.

## Câmara Técnica

Vice-presidente: Armando Lira

No Final de 2010, o CFC editou várias resoluções, entre elas a 1.319/2010, que facultava a elaboração e a divulgação das demonstrações contábeis comparativas do exercício de 2010. No entanto, em 19 de janeiro de 2011, publicou no Diário Oficial da União "retificações" em que alterava o teor do texto, considerando então obrigatória a elaboração e divulgação das referidas demonstrações. Afastando o equívoco e mesmo a controversa interpretação jurídica da vigência das resoluções emanadas do

CFC, e principalmente obedecendo o princípio da prudência que deve nortear o profissional na aplicação da norma mais conservadora, temos por obrigação sugerir que se cumpra a resolução acima, já com as retificações. Veja a íntegra da res. 1.319/2010 no link [http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2010/001319](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2010/001319)



# Espaço das Entidades

## Valdeci Galvão vai comandar o Sincopuava

“É uma grande responsabilidade e um desafio defender os interesses de uma classe. Não é tarefa fácil principalmente porque depende de muito apoio e participação dos demais contadores, e isso nem sempre é possível, pois normalmente o nosso apoio é somente da diretoria, os associados são poucos, a grande maioria dos profissionais não são associados, e isso torna a situação mais difícil”, disse o novo presidente do Sindicato dos Contabilistas de Guarapuava – Sincopuava, Sebastião Valdeci Galvão.

A sua posse, bem como de toda a nova diretoria da gestão 2011-2013, foi dia 19 de fevereiro, em Guarapuava. A solenidade foi prestigiada por grande número de contabilistas, presidentes e diretores de sindicatos da classe. Cobrindo vários municípios, a região onde o Sincopuava atua tem aproximadamente mil profissionais. Uma das principais metas do novo presidente é atrair esse pessoal “criar mecanismos para que possamos trazer esses profissionais até nós”. Sobre o conjunto dos seus planos, ele prefere resumir: “trabalhar pela classe tentando sempre fortalecer os pro-

fissionais, almejando melhorias a nossos associados e aumentar o número de associados”.

O trabalho realizado no Sincopuava, por duas gestões consecutivas, pela diretoria anterior, foi ressaltado por

Divanzir. “Sabemos que o Sadi fez o que pôde para fortalecer o sindicato, ampliar os programas de atualização profissional, incentivar a participação estudantil na entidade e os contabilistas a se envolver mais com a vida política e da comunidade”. A vice-presidente do CRCPR, Lucélia Lecheta, parabenizou a nova diretoria e ofereceu o apoio do Conselho para ações em parceria.



A nova diretoria gestão 2011/2013- Galvão é o terceiro da primeira fila da esquerda para a direita

## Edenir Paulo Bebber assume a presidência do Siconp

O Sindicato dos Contabilistas de Pato Branco – Siconp tem nova diretoria desde o dia 18 de fevereiro. O contador Edenir Paulo Bebber é o novo presidente. “Uma das prioridades de nossa gestão é a realização de cursos para os associados, mas como temos poucos associados, dependemos de ajuda”, disse Edenir.



Uma das autoridades que prestigiou a solenidade, a vice-presidente do CRCPR, Lucélia Lecheta, prometeu apoio ao sindicato. Para Edenir, cuja diretoria responde pela gestão 2011-2012, a função do sindicato é defender seus as-

sociados, unir a classe e principalmente promover cursos. O problema é que “vários associados ao nosso sindicato pediram e estão pedindo desfiliação, para associar-se ao Sescap, que tem muito mais a oferecer com relação aos cursos”, relatou na sua entrevista.

Em seu discurso, o presidente da Fecopar desejou sucesso à nova diretoria “pela disposição de abraçar um desafio nobre, trabalhar pela classe”. O presidente da Fecopar sinalizou que a solução dos problemas da entidade só pode vir pela união de forças, a alternativa das parcerias, do trabalho em conjunto e das novas tecnologias, a exemplo da internet, que permitem a realização de treinamentos à distância. “Uma das nossas maiores dificuldades sempre foi obter recursos para tocar atividades, cumprir objetivos e metas.

Depois de anos de discussão e mobilização dos sindicatos, além do Ministério do Trabalho, até o Conselho Regional de Contabilidade está a nosso favor, defendendo o recolhimento da contribuição sindical, a nossa principal fonte de sobrevivência”, lembrou. Para ele, “o resgate da contribuição sindical abre uma janela.

## Uma mulher na Associação dos Contabilistas do Oeste do Paraná

Pela primeira vez, a Associação dos Contabilistas do Oeste do Paraná tem uma mulher na presidência. É a contadora Marisa Salete Rippel. A solenidade de posse da nova diretoria da Acop foi dia 25 de fevereiro, no Medianeira Country Clube. O macrodelegado do CRCPR na Região Oeste, Waldomiro Kluska, representou o CRCPR.



A Associação dos Contabilistas do Oeste do Paraná in-

tegra os municípios de Medianeira, Missal, São Miguel do Iguçu, Matelândia, Itaipulândia e Serranópolis do Iguçu. Marisa considera um desafio presidir a entidade, principalmente acompanhar as inovações da profissão contábil com as profundas mudanças fiscais e contábeis por que passa o País, em consonância com as normas internacionais de contabilidade. Mas espera contribuir com a atualização dos profissionais, com cursos, palestras e seminários, em parcerias com o CRCPR, o Sescap-PR, sindicatos da classe e instituições de ensino.

# Espaço das Entidades

## Debrassi é o novo presidente do Sicap

O contador José Luiz Debrassi, 57 anos, é o novo presidente do Sindicato dos Contabilistas de Apucarana (Sicap) para o biênio 2011/2012. A solenidade foi dia 26 de fevereiro, em Apucarana, com a participação da vice-presidente do CRCPR Lucélia Lecheta, do presidente da Fecopar Divanzir Chiminacio e inúmeras outras autoridades, presidentes e diretores de sindicatos de contabilistas do Estado.

Em seu discurso, Debrassi falou das principais metas, citando a necessidade de regularização do estatuto social do sindicato, “dar o primeiro passo da tão sonhada sede campestre, que há anos, a classe vem reivindicando; fazer convênios e parcerias, para realização de cursos, palestras, enfim contribuindo com a formação e atualização dos profissionais de Apucarana e região”.

“Nossas entidades são ferramentas que podem transformar sonhos em realidade. As instituições de um modo

geral o são. Daí a importância de fortalecê-las”, incentivou o presidente da Fecopar, Divanzir Chiminacio. Ele lembrou que o papel do líder sindical é dar conta de atividades que ajudem a fortalecer a classe e a profissão contábil e colaborem na melhoria da vida social.

José Luiz Debrassi participa das atividades locais da classe desde a fundação da Associação dos Contadores de Apucarana, em 1986, que virou Sindicato dos Contabilistas de Apucarana, em 1988. Na verdade, está assumindo mais um mandato. Foi presidente do sindicato na gestão de 1993/1994, participou como conselheiro fiscal em gestões anteriores e como vice-presidente na gestão 2009/2010. Desde a primeira edição, integra a comissão organizadora do Simpósio Estadual de Contabilidade na cidade de Apucarana,

hoje na 21ª edição. Foi presidente do Rotary Club de Apucarana e é membro da Loja Maçônica Trabalho, Ciência e Virtude do Oriente de Apucarana.



Nova diretoria | (à esq sentado) Luiz A. Sardinha, Deisy Liboni, Luiz A. P. Cintra, José Luiz Debrassi, Narciso L. Rastelli, José C. Silva, Sidney Alves, Vitor P. Maesta, Claudinei M. Vilha, Gerson L. Dieter, João R. Popovitz, Antonio G. Souza e Williams S. do Monte

## Roberto Santos assume mais um biênio no Sincouma

No dia 31 de março, o Sindicato dos Contabilistas de Umuarama e Região realizou a solenidade de posse da nova diretoria, no auditório Albino Gabriel Turbay, sede administrativa do Sincouma. Roberto Aparecido Santos assumiu mais um mandato - biênio 2011/2012. A solenidade foi prestigiada por inúmeras autoridades: o presidente da Federação dos Contabilistas do Paraná, Divanzir Chiminacio; a vice-presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná, Lucélia Lecheta; Expedito Barbosa Martins, vice-presidente do SESC-PR; Osmar Serraglio, deputado federal; Milton Queiroz, Secretário de Ind. e Comércio de Umuarama, representando o prefeito municipal, Moacir Silva, e vários outros presidentes e dire-

tores de sindicatos de contabilistas. Na sequência, houve animada confraternização na Churrascaria Ibisa.



Mesa de honra: Roberto Santos é o terceiro a partir da esquerda

## Oswaldo dos Santos fica no Sincopar

Oswaldo dos Santos, que comandou o Sindicato dos Contabilistas de Paranaíba na última gestão, foi escolhido pelos colegas para mais um mandato, o biênio 2011/2012. A posse da nova di-

retoria foi dia 1º de abril, em Paranaíba, com participação de contabilistas de todo o estado. Entre as autoridades, o presidente da Fecopar, Divanzir Chiminacio; o prefeito de Paranaíba, Rogério José Lorenzette; o deputado estadual, Antônio Teruo Kato; a vice-presidente do CRCPR, Lucélia Lecheta; o vice presidente do SESC-PR, Expedito Barbosa Martins.

“Eu e minha diretoria não estamos aqui apenas de passagem, mas queremos fazer história e deixar a nossa marca”, disse em seu discurso Oswaldo dos Santos. Felicitando a nova diretoria, a vice-presidente do CRCPR falou da atuação do Conselho e sublinhou o espírito de paz e união da comunidade contábil paranaense e dos avanços da classe, entre eles, o processo de harmonização das normas brasileiras de contabilidade ao padrão internacional.



# Espaço da Junta

## Reenquadramento do MEI em empresário individual e transformação em sociedade empresária limitada



**Armando Lira - Vogal representante da classe contábil**

Muitas dúvidas quanto ao reenquadramento do MEI – Micro empreendedor individual quando este por força do faturamento anual superior a R\$ 36.000,00 deva se desenquadrar. Estávamos encontrando situações em que operacionalmente este tipo empresarial para continuar suas atividades tinha que dar baixa de sua inscrição e obter novo CNPJ, pois os órgãos envolvidos não estavam devidamente preparados para atender o desenquadramento.

Todavia, o importante é saber que segundo as orientações repassadas pelo DNRC à Junta Comercial do Paraná e também divulgadas em 07/04/2011 no site do simples nacional, temos já equacionado este problema que estava afligindo e mesmo colocando em risco este importante programa de reinserção social.

No referido site temos a orientação de que é possível o desenquadramento em qualquer época do ano na situação de empresário individual e que também a transformação do MEI em sociedade empresária limitada também é possível. As regras para desenquadramento do SIMEI estão no sítio <http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/default.asp>

Abaixo a síntese dos procedimentos do desenquadramento conforme comunicado do DNRC à Junta Comercial do Paraná:

Motivos de desenquadramento do empresário da CONDIÇÃO DE MEI	Providência por parte do empresário na Junta Comercial em relação ao desenquadramento	Comunicação do desenquadramento à Junta Comercial pela Receita Federal	
		Providências da RFB	Providências da Junta Comercial
1 - Ultrapassar o limite da receita bruta de R\$ 36.000,00, observadas as regras do Simples Nacional.	Nenhuma.	Cabe à RFB informar à Junta Comercial o desenquadramento. (Arts. 28 e 29 da Resolução N° 16/2009 do CGSIM)	Após o recebimento da comunicação, a JC registrará a informação no cadastro do Empresário e retirará a marcação da condição de MEI.
2 - Inclusão de atividade que não seja própria de MEI no objeto da empresa.	O procedimento requerido é de natureza FISCAL.		
3 - Abertura de filial			
4 - O titular passar a ser sócio ou administrador de empresa.			
5 - Passar a ter mais de um empregado.			
6 - Transformação de empresário em sociedade limitada.			
7 - Descumprimento de outro requisito previsto que resulte em desenquadramento.			

**CURSOS RÁPIDOS, DE QUALIDADE E QUE SE ADAPTAM AO SEU TEMPO.**

**CTD**

No CTD é você quem escolhe o melhor horário, dia e local para assistir aos treinamentos. Todos os cursos são oferecidos via web, com a mesma qualidade e interatividade de um curso presencial. Você aprimora seus conhecimentos sem interromper a sua rotina. Participe!

**dominio**  
sistemas

A sua melhor escolha

Unidades de Negócio:  
Curitiba (41) 3221-1100 / Londrina (43) 3025-2878

Informações comerciais: **0800 645 4004** - [www.dominiosistemas.com.br](http://www.dominiosistemas.com.br)

# Continuar a unir e fortalecer a classe contábil é um dos objetivos da Fecopar

## Nova diretoria foi empossada dia 25 de março

Hoje, tenho a satisfação de dizer, a Fecopar está recuperada, firme, despontando ao lado de outras grandes entidades, com força, poder de representação, a sua voz sendo ouvida, em todo o estado e no país, com a autoridade de quem fala em nome dos contabilistas paranaenses”, discursou o presidente da Fecopar, Divanzir Chiminacio, na cerimônia de posse da diretoria (gestão 2011/2013), da Federação dos Contabilistas do Paraná, dia 25 de março, às 20h, na Sociedade Thalia, em Curitiba.

Reeleito, Divanzir Chiminacio continua ressaltando a importância da união da classe contábil para atingir seus



objetivos. “Faço questão de frisar que todas as realizações não são obra de um só. Não reclamo mérito pessoal mas debito tudo ao espírito que reina entre nós, à cooperação dos 17 sindicatos e às parcerias com o SescapPR, o CRCPR, a CNPL, a Fenacon e o CFC”, afirmou.

A solenidade contou com a participação de inúmeras lideranças contábeis, entre elas, o presidente da Federação dos Contabilistas do Estado de São Paulo, Almir da Silva Mota; presidente da Federação dos Contabilistas do Rio Grande do Sul, Sérgio Gilberto Dietsmann; presidente da Federação dos Contabilistas de Santa Catarina, Rodolfo Grosskopf; presidente da Federação dos Contabilistas do Rio de Janeiro, Luiz Sergio da Rosa Lopes, além de diretores e presidentes de sindicatos de contabilistas do Paraná.

Compuseram a mesa de honra o vice-presidente da Confederação Nacional de Profissionais Liberais (CNPL), Irineu Zanuzo; presidente da Junta Comercial, Ardisson Akel; presidente do SescapPr, Mauro Kalinke; Diretor Adjunto de Políticas Estratégicas da Fenacon, Mario Elmir Berti; conselheiro do CFC, Luís Carlos Souza; vice-presidente do CRCPR, Lucélia Lecheta; presidente da Academia de Ciências Contábeis do Paraná, Moacir Carlos Baggio; presidente do IIPMCont, Carla Cristina Losada Pacheco; diretor geral da Secretaria da Fazenda, Amauri Escudero Martins e o presidente da Fecomércio, Darci Piana.



**NF-e**  
**SPED**  
**PAF-ECF**

## Quer trabalhar menos?

*Indique a Alterdata para seus clientes comerciais e ganhe tempo e produtividade.*

Reduza o tempo de digitação contábil através da integração de sistemas Alterdata, importando a movimentação de seus clientes para a contabilidade.

As soluções para automação comercial Alterdata geram e transmitem notas fiscais eletrônicas e estão homologados para o PAF-ECF, além de servir como um aliado na gestão do negócio.

*Alterdata Software.  
Há 21 anos integrando  
o empresário ao contador  
com segurança e qualidade.*



# CRCPR apóia projeto de lei que muda a data

## de contribuição ao FIA de 31 de dezembro para a mesma do IRPF, em abril

Contabilista, o deputado Edmar Arruda (PSC-PR) abraçou a causa da mudança da data limite para contribuições ao Fundo da Infância e Adolescência (FIA) de 31 de dezembro para a data final da entrega da declaração do Imposto de Renda Pessoa Física-IRPF, último dia útil de abril. Ele acaba de protocolar projeto de lei com essa proposição na Câmara Federal. Se aprovada, a matéria vai beneficiar os fundos municipais da criança dos 5.565 municípios, possibilitando que mais recursos de imposto de renda devido sejam canalizados a entidades de assistência social locais.

O projeto de lei apresentado por Edmar Arruda modifica o artigo 6º da Lei nº 8.242, que passa a ter o “§ 2º, com o seguinte texto: “As contribuições aos Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente, nos âmbitos nacional, estaduais e municipais, referentes ao ano-calendário anterior, poderão ser destinadas até a data da entrega da declaração do Imposto de Renda Pessoa Física, no ano-exercício subsequente.”



O CRCPR, que há anos incentiva e orienta os contabilistas a colaborar com o FIA, apóia a proposta. Os contabilistas têm sido uma espécie de amigos dos fundos por serem os responsáveis pelas declarações de renda. Muitas cidades do Paraná vêm aumentando suas captações graças à atuação dos contabilistas e suas entidades.

Esclarece o vice-presidente de Relações Sociais do CRCPR, Maurício Gilberto Cândido, que a data-limite de 31 de dezembro traz dificuldades porque nessa época do ano poucas pessoas e empresas se dão conta de que podem fazer a destinação ou já entregaram a declaração. “Com a mudança da data, as contribuições poderão aumentar, fazendo valer o espírito da lei que é deixar os recursos nos municípios”, argumenta Arruda.

Em Maringá, cidade do deputado e também do vice-presidente de Relações Sociais do CRCPR, Maurício Cândido, somente no ano passado foi arrecadado cerca de R\$ 1,5 milhão. Se a data fosse final de abril, ambos acreditam que o valor poderia chegar a R\$ 4 milhões.

## Conciliação Bancária em tempo **RECORDE**.



**telecont**  
CONTABILIDADE

Ganhe tempo e produtividade com o software de contabilidade da Folhamatic. Saia na frente!

- Conferência automática dos lançamentos contábeis
- Reduz em 90% o tempo de conciliação
  - Eliminação dos erros de digitação
- Atende os maiores bancos do Brasil



**0800 015 4400**  
conciliacao.folhamatic.com.br



**FOLHAMATIC**  
TECNOLOGIA EM SISTEMAS